

**N**uma encosta verdejante do Monte Menelau, na Arcádia, ergue-se um bosque de oliveiras ao lado das ruínas de uma vila. Próximo a ele fica um túmulo que já foi decorado com as mais sublimes esculturas, mas agora se encontra muito

maltratado, assim como a casa. Numa extremidade do túmulo, com suas curiosas raízes deslocando os blocos de mármore pentélico manchados pelo tempo, cresce uma oliveira anormalmente grande, com a forma estranhamente repelente de um homem grotesco ou de um corpo humano corrompido pela morte, que os moradores do local temem cruzar por ele à noite, quando a lua brilha fracamente por entre os ramos retorcidos. O Monte Menelau é freqüentado pelo temido Pã, cercado por muitos e estranhos companheiros, e os aldeões simplórios acreditam que a árvore deve ter algum odioso parentesco com esse fantástico séquito de Pã. Mas um velho apicultor que mora no casebre vizinho contou-me uma história diferente.

Há muitos anos, quando a vila na encosta da colina era nova e resplendente, era habitada pelos escultores Kalos e Musides. Da Lídia a Neapolis, exaltava-se a beleza de seu trabalho e ninguém ousava dizer que um excedia ao outro em maestria, O Hermes de Kalos estava num nicho de mármore em Corinto, e a Palas de Musides encimava uma coluna em Atenas, perto do Partenon. Todos reverenciavam Kalos e Musides, e a todos maravilhava que nenhuma sombra de inveja artística abrandasse o calor de sua fraterna amizade.

Mas embora Kalos e Musides vivessem em inquebrantável harmonia, sua natureza não era idêntica. Enquanto Musides se divertia, à noite, nas folias urbanas de Tegea, Kalos permanecia em casa, esquivando-se da vista de seus escravos nos frescos recessos do olival. Ali meditava sobre as imagens que povoavam sua mente, e ali idealizava as formas de beleza que posteriormente imortalizaria no respirante mármore. Alguns desocupados diziam que Kalos conversava com os espíritos do bosque, e que suas estátuas eram tão-somente as imagens dos faunos e dríades que ali encontrava — pois não apoiava seu trabalho em nenhum modelo vivo.

Era tal a fama de Kalos e Musides que ninguém se espantou quando o Tirano de Siracusa enviou mensageiros para lhes falar sobre a rica estátua de Tyche que planejara para sua cidade. A estátua deveria ser muito grande e de magnífica realização artística, pois pretendia-se que fosse alvo da admiração das nações e destino dos viajantes. Enaltecido além do inimaginável seria aquele cuja obra fosse escolhida, e, por essa honra, Kalos e Musides foram convidados a competir. Sua fraterna amizade era bastante conhecida e o astucioso Tirano supôs que cada um deles, em vez de esconder seu trabalho

do outro, dar-lhe-ia ajuda e conselho, obtendo, por obra dessa solidariedade, duas imagens de beleza inaudita, a mais bela das quais eclipsaria até mesmo o sonho dos poetas.

Os escultores receberam com alegria a oferta do Tirano, e nos dias que se seguiram, seus escravos escutaram o incessante golpear dos cinzéis. Kalos e Musides não ocultaram seus trabalhos um do outro, mas somente eles os viam. Nenhum outro olhar, exceto os seus, avistava as duas figuras divinas libertadas por seus habilidosos golpes dos toscos blocos que as aprisionavam desde o princípio do mundo.

À noite, como de costume, Musides procurava os salões festivos de Tegea enquanto Kalos perambulava, sozinho, pelo olival. Com o passar do tempo, porém, as pessoas foram observando uma crescente tristeza no antes efusivo Musides. Era estranho, diziam entre si, que a depressão pudesse tomar conta de alguém com uma oportunidade tão grande de conquistar a mais elevada recompensa da arte. Muitos meses se passaram, mas o rosto entristecido de Musides nada revelava da aguda expectativa que a situação deveria suscitar.

Então, certo dia, Musides falou sobre a doença de Kalos, e assim ninguém mais se espantou com sua tristeza, pois o apego dos dois escultores era sabidamente profundo e sagrado. Depois disso muitos foram visitar Kalos e realmente notaram a palidez de sua face, mas havia nele uma alegre serenidade que tornava seu olhar mais mágico que o de Musides — que

estava claramente transtornado pela ansiedade e que afastava todos os escravos em sua ânsia de alimentar e cuidar pessoalmente do amigo. Ocultas por trás de pesados reposteiros ficavam as duas figuras inacabadas de Tyche, pouco mexidas ultimamente pelo doente e por seu fiel atendente.

A medida que Kalos ia ficando inexplicavelmente mais e mais fraco apesar dos esforços de médicos perplexos e do amigo íntimo, ele pedia, com frequência, que o carregassem para o bosque que tanto amava. Ali, pedia para ser deixado a sós, como que desejoso de conversar com coisas invisíveis. Musides sempre atendia a seus pedidos, embora seus olhos se enchessem de lágrimas à idéia de que Kalos se importava mais com os faunos e dríades do que com ele. Finalmente aproximou-se o fim, e Kalos discorreu sobre coisas do além. Musides, chorando, prometeu-lhe um sepulcro mais gracioso que o túmulo de Mausoléu, mas Kalos implorou-lhe para não falar mais de glórias de mármore. Um desejo apenas ocupava a mente do moribundo: que brotos de certas oliveiras do bosque fossem enterrados ao lado de seu lugar de repouso — próximas a sua cabeça. E certa noite, sentado, sozinho, na escuridão do olival, Kalos morreu.

Era de uma beleza indizível o sepulcro de mármore que o abatido Musides esculpiu para seu amado companheiro. Ninguém, exceto o próprio Kalos, poderia ter criado aqueles baixos-relevos revelando todos os esplendores do Elísio. Musides também não se esqueceu de enterrar, perto da cabeça de Kalos, os brotos de oliveira do bosque.

Quando a violenta dor inicial de Musides cedeu lugar à resignação, ele passou a trabalhar diligentemente em sua figura de Tyche. Toda a honra agora era sua já que o Tirano de Siracusa não queria que o trabalho fosse feito por nenhum outro exceto ele ou Kalos. O trabalho acabou servindo de desafogo para sua dor e ele labutava cada dia mais arduamente, abandonando os folguedos a que antes se entregava. Entrementes, suas noites eram passadas

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

